



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional  
FIDENE-UNIJUI

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 14/06/2024 e 20/06/2024

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (FIDENE/UNIJUI).

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
<b>14/06/2024</b>	11,79	368,40	43,68	6,12	4,50
<b>17/06/2024</b>	11,57	360,30	43,73	5,91	4,43
<b>18/06/2024</b>	11,74	364,60	44,30	5,82	4,50
<b>19/06/2024</b>	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO
<b>20/06/2024</b>	11,55	357,60	43,97	5,72	4,39
<b>Média</b>	<b>11,66</b>	<b>362,10</b>	<b>43,92</b>	<b>5,89</b>	<b>4,46</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)  
no mercado físico brasileiro - em  
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Nonoai	122,00	
RS – Não Me Toque	121,00	
RS – Londrina	123,00	
PR – M.C.Rondon	123,00	
MT – C.N.Parecis	116,00	
MS – Maracaju	123,00	
GO - Rio Verde	SC	
BA – L.E.Magalhães	116,20	
MILHO(**)		
Porto de Santos	SC	CIF
Porto de Paranaguá	SC	CIF
Porto de Rio Grande	SC	
RS – Não-Me-Toque	55,00	
SC – Rio do Sul	59,00	
PR – M.C.Rondon	48,00	
PR – Londrina	48,00	
MT – C.N.Parecis	35,00	
MS – Maracaju	47,00	
SP – Itapetininga	56,00	
SP – Campinas	57,00	CIF
GO – Rio Verde	SC	
GO – Jataí	SC	
TRIGO (**)		
RS – Nonoai	66,00	
RS – Não Me Toque	68,00	
PR – Londrina	75,00	
PR – M.C.Rondon	75,00	

Período: 19/06/2024

SC=Sem Cotação.

(\*) Valor de compra.

(\*\*)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do  
Sul – 20/06/2024**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	57,16	124,43	67,93

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

### Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do Sul –  
20/06/2024**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	110,89
Feijão (saco 60 Kg)	266,25
Sorgo (saco 60 Kg)	ND***
Suíno tipo carne (Kg vivo)	5,12
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	2,44**
Boi gordo (Kg vivo)*	8,49

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(\*\*) Referência Abril/24, cf. Cepea/Esalq

(\*\*\*) Cf. Notícias Agrícolas

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

## MERCADO DA SOJA

As cotações da soja, em Chicago, voltaram a recuar nesta semana, com o fechamento da quinta-feira (20), para o primeiro mês cotado, ficando em US\$ 11,55/bushel (a mais baixa cotação desde o dia 1º de maio), contra US\$ 11,89 uma semana antes.

O plantio da nova safra de soja estadunidense está chegando ao final, tendo atingido a 93% da área no dia 16/06, contra a média histórica de 91% para a data. Cerca de 82% das lavouras haviam germinado, enquanto 70% se apresentavam entre boas a excelentes condições, contra apenas 54% no ano passado nesta data. Outros 25% estavam regulares e apenas 5% se apresentavam entre ruins a muito ruins.

Por outro lado, na semana encerrada em 13/06, os embarques de soja, por parte dos EUA, atingiram a 334.237 toneladas, perfazendo, até o momento, no atual ano comercial 2023/24, um total de 40,9 milhões de toneladas. Este volume está bem abaixo dos mais de 49 milhões exportados no mesmo período do ano anterior.

Na prática, neste ano as exportações de soja, por parte dos EUA, estão em ritmo o mais lento dos últimos 20 anos, pois os produtores locais continuam segurando o produto. Além disso, a soja brasileira se mantém mais barata e a Argentina voltou a acelerar suas vendas de farelo de soja. Enfim, os Fundos estão bastante comprados no mercado da soja, com tendência a exercerem pressões de venda logo adiante.

E pelo lado do esmagamento de soja nos EUA, a Associação Nacional dos Processadores de Oleaginosas local informou que, no mês de maio, foram processadas 5 milhões de toneladas naquele país. Este volume superou as expectativas do mercado e também as 4,61 milhões esmagadas em abril.

E no Brasil, com o câmbio oscilando entre R\$ 5,44 e R\$ 5,49 por dólar durante a semana, os preços da soja se mantiveram firmes, apesar do recuo em Chicago e a estabilidade dos prêmios. A média gaúcha subiu para R\$ 124,43/saco, sendo uma mais elevadas da atual safra, enquanto as principais praças se mantiveram com valores entre R\$ 121,00 e R\$ 122,00/saco. Já nas outras regiões do país, o preço da soja oscilou entre R\$ 116,00 e R\$ 123,00/saco. Um ano atrás, nesta época, os valores foram os seguintes: média gaúcha igual a R\$ 127,00/saco; as principais praças gaúchas negociavam a R\$ 126,00 o produto; e nas demais regiões brasileiras os preços oscilavam entre R\$ 108,00 e R\$ 121,00/saco.

Dito isso, algumas previsões privadas colocam a produção final brasileira de soja em 152,5 milhões de toneladas nesta última safra, com o esmagamento ficando em 54,5 milhões, o que resultaria em 41,7 milhões de toneladas de farelo e 11 milhões de toneladas de óleo de soja. Para as exportações do grão, espera-se 97,8 milhões de toneladas, em farelo 21,6 milhões e em óleo 1,1 milhão de toneladas. (cf. Abiove) Lembrando que a maioria dos analistas espera uma safra final brasileira entre 142 e 148 milhões de toneladas.

Por outro lado, segundo a Anec, o Brasil deverá exportar, em junho, um total de 14,9 milhões de toneladas de soja. Em se confirmando, será um milhão de toneladas acima do exportado em junho do ano passado e 1,5 milhão acima do realizado em maio.

Enfim, diante da redução deliberada das importações chinesas, dentro de um projeto de mudança de sua matriz de rações e da diminuição para com a dependência da soja, o Brasil conta com o consumo de biocombustíveis para manter o crescimento no plantio da oleaginosa. O problema é o que fazer com o farelo. Será necessário aumentar substancialmente suas exportações para viabilizar a oferta dos grãos. Ou então, o plantio da soja tenderá a encontrar seu limite. Com um potencial de produzir até 170 milhões de toneladas, atualmente, em clima normal, o país deverá assistir a preços até um pouco mais baixos do que os atuais caso Chicago se mantenha nos atuais níveis e o câmbio volte aos patamares normais de R\$ 4,80 a R\$ 5,00. Na situação de hoje, se a moeda brasileira estivesse nestes níveis citados, o saco da oleaginosa, ao produtor gaúcho, no interior, estaria valendo algo entre R\$ 110,00 e R\$ 115,00, ou seja, entre R\$ 9,00 a R\$ 14,00 a menos por saco do que a média praticada nesta semana no Estado.

## MERCADO DO MILHO

As cotações do milho, em Chicago, nesta semana mais uma vez pouco se alteraram. Porém, o viés foi claramente de baixa. O bushel do cereal fechou a quinta-feira (20) em US\$ 4,39, para o primeiro mês cotado, contra US\$ 4,58 uma semana antes.

Com o plantio encerrado nos EUA, 72% das lavouras se apresentavam entre boas a excelentes condições até o dia 16/06, contra 55% no ano anterior. Outros 23% estavam regulares e 5% em condições ruins a muito ruins. Vale destacar, também, que 93% das lavouras já estavam germinadas na data indicada, contra 92% na média.

Por outro lado, os embarques de soja, por parte dos EUA, na semana encerrada em 13/06, atingiram a 1,3 milhão de toneladas. Com este volume o total exportado no atual ano comercial atinge a 40,4 milhões de toneladas, ficando bem acima do volume do ano passado, nesta época, que foi de pouco mais de 31 milhões de toneladas vendidas ao exterior.

E no Brasil, os preços se mantiveram, mais uma vez, estáveis no mercado físico. A média gaúcha chegou a R\$ 57,16/saco, enquanto as principais praças se mantiveram em R\$ 55,00. Já nas demais regiões do país, os preços oscilaram entre R\$ 35,00 e R\$ 59,00/saco. Um ano atrás, a média gaúcha era de R\$ 53,68/saco, enquanto as principais praças locais negociavam o produto a R\$ 51,00. Já os preços nas demais regiões do país giraram entre R\$ 37,00 e R\$ 54,00/saco.

Na B3, nesta semana, houve leve recuperação, com o fechamento da quarta-feira (19) ficando entre R\$ 58,00 e R\$ 68,90/saco junto aos contratos mais recentes (julho/24 a janeiro/25). Aqui, igualmente, a desvalorização do Real ajudou a puxar para cima os preços do milho nacional.

Dito isso, a colheita de milho safrinha no Mato Grosso atingia a 21,7% da área no final da semana anterior, contra média histórica de 15,8% para a época, e 8,4% colhidas no ano passado. A expectativa é de que o Estado colha 45,8 milhões de toneladas de milho segunda safra, contra 52,5 milhões do recorde realizado no ano passado. (cf. Imea)

Enquanto isso, no conjunto do Centro-Sul brasileiro, a colheita, até o dia 13/06, atingia a 21% da área. É o percentual mais alto desde 2013. (cf. AgRural) Enquanto isso, a Conab fala de colheita em 13,1%, ficando bem abaixo do que a iniciativa privada informa. Segundo ela, a colheita por Estado estava da seguinte forma: Mato Grosso (18,1%), Paraná (13%), Mato Grosso do Sul e Tocantins (10%), São Paulo (5%), Goiás (4%) e Minas Gerais (3%).

A Conab também informa que a colheita do milho de verão, em todo o país, teria chegado a 88,1% da área neste meados de junho.

Especificamente no Paraná, o Deral indica que 29% das lavouras da safrinha haviam sido colhidas, estando 77% em maturação do restante a colher, sendo que 17% das mesmas estão em condições ruins.

E pelo lado das exportações, a Secex indicou vendas de 392.422 toneladas até a segunda semana de junho, volume que representa 37,9% do total exportado em todo o mês de junho do ano passado. Com isso, a média de embarques, nos 10 primeiros dias úteis de junho do corrente ano, recua 20,3% em relação a junho do ano anterior. Diante dos baixos preços do cereal nos portos e no mercado interno, os produtores não estão vendendo. Ora, sem escoar, via exportação, se mantém uma grande quantidade de cereal disponível no mercado, impedindo melhoria de preços. Para se ter uma ideia do problema, analistas informam que o país precisaria exportar, entre julho e janeiro próximo, algo em torno de 7 milhões de toneladas mensais, em média, para o total anual chegar a 50 milhões de toneladas exportadas e aliviar os estoques internos, mesmo diante de uma menor produção que ocorre.

## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo, em Chicago, continuaram recuando, tendo batido em US\$ 5,72/bushel no fechamento da quinta-feira (20), contra US\$ 6,20 uma semana antes. Foi o mais baixo nível desde o dia 22 de abril passado. O retorno das chuvas nas regiões produtoras da Rússia foi um dos motivos do forte recuo nas cotações nestas duas últimas semanas.

Enquanto isso, a colheita do trigo de inverno, nos EUA, no dia 16/06, atingia a 27% da área semeada, contra a média histórica de 14% para esta data. Por outro lado, as condições das lavouras, que ainda seriam colhidas, se apresentavam com 49% entre boas a excelentes, 34% regulares e 17% entre ruins a muito ruins. Já o trigo de primavera, naquele país, se apresentava com 95% da área germinada, sendo que 76% das lavouras estavam em condições entre boas a excelentes, 20% regulares e 4% entre ruins a muito ruins.

Por outro lado, os EUA embarcaram 374.637 toneladas de trigo na semana encerrada em 13/06. O total já embarcado no atual ano comercial, que iniciou em 1º de junho, soma 671.453 toneladas, o que supera em 21,2% o total embarcado no mesmo período do ano anterior.

E na Ucrânia, espera-se preços entre 3% (para o trigo ração) e 8% (para o trigo moagem) mais elevados neste ano, em relação ao ano anterior. A colheita de trigo da

Ucrânia provavelmente diminuirá para 21 milhões de toneladas em 2024, contra 22,5 milhões no ano anterior, devido a uma área de semeadura menor. Tradicionalmente, a Ucrânia inicia a colheita de grãos na segunda quinzena de junho. Segundo consultorias, os preços de exportação do trigo ucraniano, para moagem, com 12,5% de proteína recuaram para uma média de US\$ 230,00 por tonelada FOB Mar Negro. O trigo com 11,5% de proteína ficou na média de US\$ 227,00 por tonelada FOB. (cf. APK-Inform)

Enfim, aqui no Brasil os preços se mantiveram relativamente estáveis, com a média gaúcha fechando a semana em R\$ 67,93/saco, enquanto no Paraná os preços se mantiveram ao redor de R\$ 75,00/saco nas principais praças de comercialização. Por enquanto, os negócios são poucos, lembrando que a Conab, neste mês de junho, indicou que a área a ser plantada em trigo, neste ano, será de 3,087 milhões de hectares, ou seja, 11,4% menor que no ano passado. A produtividade, no entanto, pode crescer 26,3% no mesmo comparativo, atingindo a 2.945 quilos/ha (equivalente a 49,1 sacos/ha), enquanto a produção final alcançaria 9,065 milhões de toneladas, sendo 12% mais alta do que o colhido em 2023. Todavia, isso dependerá muito do clima, sempre uma incógnita no sul do país, especialmente neste ano em que a meteorologia informa o retorno do La Niña, a partir deste segundo semestre na região.